

GUIA

PARA

CALORES

TIGROIA²

1ª Edição



GUIA
PARA
CULIQUES
TELEBOLA²
1ª Edição

Uma produção
independente
da @cine.trava

APRESENTAÇÃO DO GUIA

Olá, você que está com esse guia em mãos! Parabéns por ingressar na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), estamos felizes em ter você aqui e desejamos que seja muito bem-vinde!

Conhecer os novos espaços nos quais adentramos é fundamental, por isso vamos te passar o panorama do que vivenciamos atualmente em nossa universidade.

A UFPB é uma das universidades mais importantes do nordeste, mas encontra-se passando por um momento difícil, tal qual a conjuntura do nosso país.

Nos dois últimos anos do governo Bolsonaro, sentimos as ações do seu projeto de sucateamento através dos diversos cortes na educação, o que representa uma limitação do projeto de ampliação e desenvolvimento da educação como política de investimento que vinha sendo feito em governos anteriores.

Internamente, a UFPB vive hoje um processo de intervenção, onde Bolsonaro colocou para ocupar a cadeira da reitoria o candidato que ficou em último lugar no processo de consulta eleitoral interno: Valdiney Veloso Gouveia. Esse, não recebeu nenhum voto dos conselhos superiores e obteve menos de 6% dos votos da comunidade. O intereitor (interventor + reitor) vem construindo uma gestão caracterizada pelos diversos ataques à organização estudantil e sindical desta universidade, bem como àquelas que lutam por uma universidade autônoma e democrática.

É indo contra essa conjuntura que não propicia um espaço de acolhida e permanência para us que chegam que desenvolvemos este guia, com o objetivo principal de servir como um manual didático para us ingressantes da comunidade LGBTQIAP+ que agora iniciam suas vidas acadêmicas na UFPB. Isto é, é uma tentativa de facilitar a experiência universitária dessa população que por diversas vezes é excluída dos ambientes e espaços de socialização.

A proposta do guia surge a partir do reconhecimento dos processos de violência pelos quais são constantemente submetidas as pessoas LGBTQIAP+, tanto no cenário nacional, como no local, e, portanto, da imperativa necessidade de construir redes de apoio, espaços de diálogo e de acolhimento.

Nesse sentido, compilamos aqui algumas informações que consideramos relevantes para auxiliar o bem viver dentro da nossa instituição de ensino, bem como o acesso e a garantia da inviolabilidade de direitos e ainda para tornar visíveis os mecanismos que devem ser acionados em casos de violência e discriminação.

QUEM SOMOS?

O projeto de Extensão Cine Bixa (agora, Cine Trava) foi criado em 2018 com a intenção inicial de fomentar espaços de exibição filmica sobre, com e para a população universitária TLGBQIAP+. A intenção era compartilhar experiências, emoções e informações entre a população universitária TLGBQIAP+, demais estudantes e comunidades em torno da universidade. Em 2019, o projeto ganhou novos ares com a inserção de outras integrantes, mulheres trans e travestis negras militantes e artistas, agregando assim um componente de intervenção urbana performática e valorativa às múltiplas formas de arte visuais (cinema, poesia, música e performance). Em 2020, o nome Cine Bixa deixa de existir para dar lugar a CINE TRAVA. A motivação na retificação do nome se dá diante da busca identitária, tendo em vista a necessidade de dar maior visibilidade às demandas internas do projeto liderado por travestis e demais estudantes de diversos cursos de graduação da UFPB.

Somos um grupo diverso, coordenado pela professora Luciana Ribeiro, integrado em sua maioria por travestis negras e mulheres trans, mas também abrangemos outras pessoas da comunidade, como não-binaries, mulheres cis bissexuais, homens cis gays e bissexuais e estamos de portas abertas para toda pessoa que desejar chegar junto e se somar ao projeto.

Realizamos ao longo desses quase 5 anos de existência vários tipos de ações: rodas de debates, apresentações fílmicas, oficinas de formação, intervenções e performances urbanas, apresentação de trabalho em eventos nacionais e regionais, publicação em livro, além de duas edições da Mostra BIXA EXIBIDA: CORPAS SEM FRONTEIRAS e muito mais que ainda iremos fazer!

SUMÁRIO

Apresentação do guia	página 03
Quem somos?	página 05
Algumas definições básicas	página 07
Glossário TLGBQIA+.....	página 09
Travesti e Mulher Trans, tem diferença?	
.....	página 11
Saúde Mental.....	página 14
Harmonização.....	página 16
Nome social.....	página 18
Disciplinas; Projetos de Pesquisa e Extensão..	
.....	página 19
Redes de Apoio e Segurança	página 20
Sugestões de rolezinho TLGBQIA+.....	
.....	página 22
Produções Independentes TLGBQIA+.....	
.....	página 23
Finalização.....	página 24

ALGUMAS DEFINIÇÕES BÁSICAS

Identidade de Gênero: diz respeito a como a pessoa se sente e se percebe em relação ao seu gênero, que pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído no seu nascimento.

Cisgeneridade: Conceito que abrange as pessoas que se identificam com as características físicas, sociais e culturais do gênero que lhes foi determinado ao seu nascimento.

Transvestigênera: é o termo guarda-chuva que abrange o grupo diversificado de pessoas que não se identificam, em graus diferentes, com comportamentos e/ou papéis esperados do gênero que lhes foi determinado quando de seu nascimento, englobando toda a população de pessoas transgêneras, mulheres trans, homens trans, travestis, não-binaries e demais identidades de gênero.

Orientação sexual: É a atração afetiva, sexual e/ou romântica de uma pessoa. Existem diversas orientações sexuais possíveis, já que cada pessoa é única e pode se atrair de maneiras distintas por diferentes pessoas ao longo da vida.

Não se utiliza a expressão “opção sexual” por não se tratar de uma escolha. Orientação sexual e identidade de gênero são coisas distintas.

Órgão sexual: Determinado pelo conjunto de características físicas e cromossômicas que determinam no nascimento se a pessoa terá um penis, uma vagina ou algum tipo de variação do padrão de masculino ou feminino culturalmente estabelecido.

Genitália não define gênero, nem orientação sexual.

Expressão de gênero: Como a pessoa manifesta socialmente sua identidade. **Nomes, roupas, cabelo e formas de expressão corporal.**

Papel de gênero: Trata-se do padrão comportamental que a sociedade espera de homens e mulheres.



GLOSSÁRIO TLGBQIA +

Antes de especificar cada sigla é importante lembrar que a comunidade LGBTQIAP+ é muito mais ampla do que parece, apesar de sermos uma mesma comunidade ela é composto por diversas pessoas DIFERENTES, com demandas, necessidades e vontades diferente, não existe “pessoa LGBT”, mas sim um grupo todo, cada letrinha representa uma categoria diferente, algumas se referem a orientação sexual e outras a identidade de gênero, então sempre que for falar sobre cada segmento é importante fazer os recortes necessários.

TLGBQIAPN+: Sigla que envolve toda a comunidade de forma ampla, incluindo identidades e orientações sexuais distintas.

Heterossexual: Pessoa que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas do gênero oposto aquele que se identificam.

Homossexual: Pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero igual àquele com o qual se identifica.

Bissexual e panssexual: Pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de qualquer gênero.

A diferença da bissexualidade e pansexualidade é política e histórica.

Homens trans: Pessoa que reivindica o reconhecimento social e legal como homem, diferente do que foi atribuído ao nascimento.

Mulher trans: Pessoa que reivindica o reconhecimento social e legal como mulher, diferente do atribuído ao nascimento.

Travesti: Identidade de gênero feminina carregada de uma noção política, histórica e geográfica da América latina. Algumas podem se identificar como mulheres, outras com nenhum gênero ou um terceiro gênero entre masculino e feminino. Independente da forma que se identificam é sempre uma identidade feminina, o termo correto é sempre “A” travesti, ELA/DELA.

Assexual: Pessoa que sente pouca ou nenhuma atração sexual por pessoas de qualquer gênero.

Queer: Conceito importado da “teoria queer” onde afirma que orientações e identidades são construtos sociais. O termo se refere a pessoas que fogem a cisheteronorma.

Intersexual: A intersexualidade se refere a um conjunto amplo de variações cromossômicas dos corpos que não se enquadram no padrão tidos como masculinos e femininos.

Não-binaries: Pessoas que se identificam através de uma lógica não binária, ou seja, são pessoas que não se restringem à noção de que somente existiriam homens e mulheres. Pessoas não binárias podem vivenciar identidades agênero (sem gênero), de gênero neutro, bigênero (experenciando os dois gêneros) ou buscando outras identidades fora do binário homem-mulher/masculino-feminino.

Bandeira TLGBQIA+
atualizada.



TRAVESTI E MULHER TRANS, TEM DIFERENÇA?

No primeiro momento não existe diferença no olhómetro, ambas são identidades femininas e estão inseridas no guarda-chuva da transvestigeneridade.

Porém, em muitos momentos, pessoas trans se veem tendo que reprimir diálogos primários quanto essa diferenciação entre terminologias, por desinteresse das pessoas “cis-curiosas” em fazer suas próprias pesquisas.

Então, resolvemos nos dedicar nesta cartilha a desvendar algumas noções básicas sobre o processo histórico do desenvolvimento epistemológico desses termos.

Enquanto subjetivamente, a diferença entre os termos MULHER TRANS e TRAVESTI, é de carácter não prioritário, sendo uma escolha da pessoa a preferência de tratamento (cabe a pessoa cis respeitar), historicamente os termos se desenvolvem em ambientes distintos.

Os Termos “Transsexualismo”/Transsexualidade/Transgeneridade surgem e se atualizam através de uma patologização vinda da Saúde Mental, imposta aos corpos desviantes de gênero a fim de inserir pessoas Trans na sociedade através de uma condição relacionada à um transtorno/desconforto que atinge aquele corpo, como uma disfunção ou um sintoma de uma doença.

Por muito tempo, até hoje em muitas clínicas, pessoas trans se vêm definidas pela Disforia que sentem em relação ao seu corpo, disfunção imposta a nós simbolicamente por muitos meios midiáticos, como aversão aos marcadores sociais do gênero imposto que geram nojo, vergonha ou até desejo pela automutilação.

Ainda sendo sobre uma imposição cis à corpos dissidentes, o termo Travesti surgiu de forma inversamente pejorativa, com intuito de encaixar uma ideia de: “homem se travestindo de mulher” trazendo invalidação às nossas existências, carregando estigmas sociais de raça e classe e apagando nosso poder de autonarrativa.

Porém, como estratégia de sobrevivência e imposição de ser essas corpos trans femininas da América Latina (sendo esse um gênero que surge no Brasil e países próximos) se impuseram travesti, ressignificando a essência do ser ao assumir o símbolo e alterar processualmente os estigmas que ele carrega.

E é aqui que eu volto ao fato de que historicamente nós (uma travesti está escrevendo), mostramos que símbolos e caixas de diferenciação e enquadramento só serviram para o jogo deles, porém que a necessidade de não negar os processos é perceptível.

Hackear o sistema de linguagem e de estigmas e estatísticas, é uma das provas que o movimento Travesti, é um exemplo a ser seguido quando se diz respeito à luta social e mudança de posições marginais. É estar na entrelinha, na encruzilhada, e ver o que atravessa e o que passa direto.

É entender que o gênero funciona como um radar que seria melhor medido através de coordenadas, mas que os símbolos que criamos até então nos ajudam a nos reconhecermos a partir de quem está próximo a nós.

No fim o que cabe às pessoas cis, é entender as ausências que corpos Trans carregam socialmente, e a partir daí entender seu corpo como gerador dessas ausências.

O QUE MAIS ESTAMOS FALANDO SOBRE

Artigo Científico:

Autoras:
 Emilly Mel Fernandes de
 Souza
 Leilane Assunção da Silva



A EPSTEMOLOGIA DO BARRACO

Click aqui:
<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/13539>

VÍDEOS



SAÚDE MENTAL

(CONTATOS E INDICAÇÕES)

Ocupar o espaço acadêmico, sendo uma pessoa dissidente de gênero, sexualidade e/ou raça pode ser muitas vezes adoecedor. Se só existir em sociedade já exige alguns preparos, ocupar um espaço institucional violento, que (re)produz diversas fobias exige muito mais cuidado. Por isso, nesse momento é importante reconhecer quando é necessário a ajuda de um profissional que pode te encaminhar alguns direcionamentos.

É possível encontrar algumas alternativas de cuidados para com a saúde mental inclusive dentro do próprio CAMPUS I:

- **Através do CRAS**, onde você encontra agendamento direcionado para alguma psicóloga ou psiquiatra.

AGENDAMENTO PRESENCIAL

de 8 às 11h e de 13 às 16h, de segunda a quinta

de 8 às 11h e de 13 às 15h, na sexta-feira

AGENDAMENTO VIRTUAL

por e-mail (agendamento@cras.ufpb.br).

- **Através do NAEPS** (projeto de extensão do departamento de psicologia da UFPB) onde é feito um Plantão Online de Psicologia.

ATENDIMENTO VIRTUAL

Todas as quartas das 14h às 17h (vagas limitadas)

Para mais informações: [@naepsi.ufpb](https://www.instagram.com/naepsi.ufpb) (instagram)

- E também existe uma alternativa externa à UFPB, porém especializada no atendimento de pessoas LGBTQIAP +, o **Centro de Cidadania LGBT+**, que se encontra no Endereço: Parque Sólon de Lucena, 216 - Centro, João Pessoa - PB, 58013-130.

No centro de referência, você pode encontrar encaminhamentos, não só para Psicologia ou Psiquiatria, mas também para Assistência Social, acolhimento caso se encontre em situação de rua ou de violência, e também para o Ambulatório TT (do qual o próximo tópico fala exclusivamente sobre), caso seja uma pessoa Trans interessada em iniciar o tratamento hormonal.



Centro de Referência LGBT de João Pessoa(Se encontra no centro em frente a lagoa)

HORMONIZAÇÃO

Hormonização é coisa séria e precisamos ter muito cuidado com a manipulação das nossas corpos e automedicação. Sabemos que as expectativas de resultados às vezes são imediatas para pessoas transvestigêneres, mas não podemos cometer o erro de fazer uma terapia hormonal sem acompanhamento, pois podemos ter resultados desagradáveis a curto e longo prazo. A medicina e os medicamentos que utilizamos são pensados para pessoas cis e sabemos o quanto o uso de bloqueadores e hormônios alteram nossas corpos e mente, inclusive atuando no nosso sistema nervoso central, então precisamos ter paciência e fazer os procedimentos da melhor forma possível para nossa saúde física e mental.

Aqui no Estado da Paraíba, contamos com os Ambulatórios de Saúde Integral para Travestis e Transexuais. O primeiro, situado na capital paraibana, foi o pioneiro do Nordeste e o quarto do Brasil. Implantado em julho de 2013, é um serviço da Secretaria de Estado da Saúde e funciona no Complexo Hospitalar de Doenças Infecto Contagiosas Dr. Clementino Fraga, em João Pessoa, com recursos oriundos do próprio Estado.

No ano de 2022 tivemos a ampliação desta política através da criação de mais um ambulatório TT, situado na cidade de Campina Grande, no hospital de trauma. O acesso a ambos os serviços ocorre por meio do encaminhamento dos Centros Estaduais de Referência dos Direitos de LGBTQIAP+ e Enfrentamento à LGBTfobia (também chamados de Espaços LGBT), situados nas mesmas cidades dos ambulatórios.

Você pode acessar esses serviços através dos seguintes contatos:

- **Espaço LGBT Pedrinho (João Pessoa)**

Atendimento via WhatsApp: 9 9119-0157

Atendimento via Telefone: 83 3214-7188

Endereço: Rua Rodrigues de Aquino, 390, Centro - João Pessoa – PB.

CEP: 58013-030

- **Ambulatório TT Fernanda Benvenutty (João Pessoa)**

Atendimento via Telefone: 3612 5099.

Endereço: Complexo de Doenças Infecto-Contagiosas Dr. Clementino Fraga. Rua: R. Estér Borges Bastos, s/n - Jaguaribe, João Pessoa - PB, 58015-270

- **Espaço LGBT Luciano Bezerra (Campina Grande)**

Atendimento via WhatsApp: (83) 991633465

Atendimento via Telefone: (83) 3342-9129

Endereço: Av. Dom Pedro I, 558 - São José, Campina Grande. Cep: 58400-414

- **Ambulatório TT Marcela Prado (Campina Grande)**

Atendimento via Telefone: (83) 3310-5850

Endereço: Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais; Av. Mal. Floriano Peixoto, 1045, Malvinas, Campina Grande - PB

NOME SOCIAL

O nome social se refere à designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida. Ele está garantido no decreto nº 8.727/2016, que dispõe sobre o seu uso e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. O provimento nº 73 de 28 de junho de 2018 afirma que maiores de 18 anos podem requerer a alteração do prenome e gênero em certidões de nascimento ou casamento no registro civil de pessoas naturais, sem que necessite obrigatoriamente de cirurgias ou de decisão judicial.

Se você é uma pessoa T, você pode usar seu nome social dentro do sistema virtual da UFPB e, conseqüentemente, nas declarações e listas de frequências na sala de aula.

Basta abrir um processo na SIPAC, por meio da coordenação do seu curso (via e-mail ou presencialmente), onde você vai requerir um formulário preenchendo sobre a necessidade do nome social no sistema e anexá-lo com alguns documentos básicos.

OBS.:

Você não precisa ter outro documento comprovando seu nome social, muito menos retificação de nome em cartório, e pode acompanhar a movimentação do processo pelo seu e-mail cadastrado no SIGAA.

DISCIPLINAS, PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Apesar da academia historicamente ter sido um espaço pensando para cisheteronormatividade, as corpas dissidentes tem feito um esforço na tentativa de torná-la um lugar de existência e resistência TLGBQIA+. Assim como vários outros espaços em nossa sociedade, este também está sendo ocupado, e o reflexo que vemos disso são diversas disciplinas, projetos de pesquisa e extensão que perpassam de uma forma ou de outra a nossa realidade.

Dito isso, deixamos abaixo um QR Code que direcionará você diretamente para uma lista de disciplinas e projetos que desenvolvem as questões de gênero e sexualidade dentro da UFPB:

LISTA DE DISCIPLINAS, PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Disciplinas

Para saber mais sobre as disciplinas abaixo listadas, basta seguir o caminho no SIGAA: no menu principal do SIGAA vá em **Enrolar** > **Consultar componentes curriculares** > Busque pelo nome da disciplina, código ou qualquer outra informação que seja relevante para você.

* Nível Técnico:

Unidade/Responsável	Tipo do Componente Curricular	Código	Nome	Carga Horária Total	Créditos
CCS - ESCOLA TÉCNICA DE	DISCIPLINA	TETS0183	ENVELHECIMENTO, SEXUALIDADE E	32h	-

PROJETOS E DISCIPLINAS

REDE DE APOIO E SEGURANÇA

Existir enquanto pessoa trans e racializada, nos faz reconhecer que precisamos viabilizar nossas redes de apoio, e ter noção dos espaços seguros quando enfrentamos alguma situação de violência, ou momento de vulnerabilidade social.

Conheça mais sobre duas iniciativas que formentam as redes de apoio e segurança, uma dentro da Universidade, e outra construída pela cena TLGBQIA+ dissidente de João Pessoa:

CoMu - Comitê de Políticas de Prevenção e Enfrentamento à Violência contra as mulheres na UFPB

A CoMu é fruto da reivindicação das mulheres organizadas da UFPB que, historicamente, sofrem uma série de violências no ambiente acadêmico. Voltado para aquelas que estudam, trabalham e convivem na UFPB, atua na prevenção, acolhimento e orientação e enfrentamento às diversas formas de violências contra as mulheres.

A mulher é acolhida e passa por uma escuta humanizada, sigilosa e ativa. O tipo de violência sofrida e possíveis vulnerabilidades são identificados e são feitos os encaminhamentos necessários de acordo com a demanda. Caso a mulher queira fazer denúncia, ela também é orientada em como proceder.

Local: Prédio da reitoria, 1º andar, Campus I

E-mail: comu@proex.ufpb.br

Whatsapp: 83 99694-1343 / Instagram: @comuufpb

CENA BALLROOM PARAIBANA

A cultura ballroom surge no subúrbio de Nova Iorque, no final dos anos 60, a partir da organização de pessoas negras e latinas integrantes da comunidade LGBTQIAP+, em especial Crystal LaBeija, primeira Mother e fundadora da House of LaBeija.

No Brasil a cultura chega em torno de 2010, mas se estrutura a partir da primeira House, que é a House of Hands Up, surge em 2015 com a Mother Eduarda Kona Zion, no Distrito Federal.

Em João Pessoa, apesar de uma cena relativamente recente, a capital João Pessoa reúne 7 casas e as pessoas independentes (007) que fomentam a cena, com cerca de 70 integrantes ao todo. Entre as casas estão: Casa da Baixa Costura. Casa das Benvenutty. Casa das Milhoes. Casa das Perfeytas. Casa Império. Casa Valentino. Casa Barbara.

A cena Ballroom é um espaço de vivência e luta das corpos dissidentes em ruptura com a colonialidade, a cisheteronormatividade e com a branquitude. é um espaço de acolhimento e exaltação das corpos TLGBQIAP+ e negras. é uma rede de apoio e de luta para todes.

SUGESTÕES DE ROLEZINHO

Bar da Clea (Castelo Branco)

<https://www.instagram.com/bardaclea/>

Praça da Paz (Bancários)

<https://www.instagram.com/pimentasbarjip/>

Sabadinho Bom (Centro Histórico)

Praça Barão Rio Branco - Centro

Centrô (Centro Histórico)

<https://www.instagram.com/centropb/>

Vila do Porto (Centro Histórico)

https://www.instagram.com/vila_do_porto/

Ball Cena BallRoom PB

https://www.instagram.com/ballroompb_/

Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Tambauzinho)

<https://www.instagram.com/funesccgovpb/>

Cine Bangüê (Espaço Cultural José Lins do Rêgo - Tambauzinho)

<https://www.instagram.com/cinebangue/>

PRODUÇÕES INDEPENDENTES TLGBQIA+

GERANUAGERANU

<https://instagram.com/geranuageranu>

Parada Preta

<https://instagram.com/paradapretajp>

Ladeira Fuzz

<https://instagram.com/ladeirafuzz>

RÁDIO6969EFEEMM

<https://instagram.com/radio6969efeemm>

JAZZ&BEATS

<https://www.instagram.com/jazzebeatspb/>

Por fim, gostaríamos de agradecer a todes pela atenção e troca, e reafirmar que o movimento social das comunidades dissidentes é coletivo, sendo assim, está sempre aberto para a construção.

